



Quadra G
Mausoléu aos militares da III/8ª RI (3ª Companhia do 8º Regimento de Infantaria) e do 3º RC BM (3º Regimento de Cavalaria da Brigada Militar) tombados na luta contra a rebelião paulista de 1932. O mausoléu foi doado pela família do Capitão Jovino Freitas.

- 1** **Maria Elizabeth**
Santa popular.
- 2** **Domingas de Felippo Del Claro**
Estatuária
- 3** **João Leite de Quadros**
Estatuária
- 4** **João de César**
Construtor e projetista, principais obras: Quartel do Exército, Hospital de Caridade (atual da Cidade), Banco da Província (atual prédio do Itaú), Sociedade Italiana (atual Clube Caixaerial Campestre), Cassino da Maroca.
- 5** **Wolmar Antônio Salton**
Comerciante, atuou no ramo madeireiro. Vereador PTB-UDN, 1947-51. Vereador PTB, 1951-55. Prefeito Municipal PTB, 1955-60, MDB 1977-1981.
- 6** **Frederico Graeff**
Comerciante. Integrou o Conselho Municipal, 1891-95.
- 7** **Maria Carolina Branco de Vasconcelos**
Estatuária
- 8** **Francisco de Barros Miranda - Coronel Miranda**
Fazendeiro, no posto de Tenente-Coronel comandou o 5º Corpo da Guarda Nacional que marchou para o Paraguai em 1865.
- 9** **Serafim Terra**
Viajante comercial.
- 10** **Delma Rosendo Gehm**
Professora. Historiadora. Membro da Academia Passo-Fundense de Letras e do Instituto Histórico de Passo Fundo.
- 11** **Alberto Lângaro**
Estatuária
- 12** **Frederico Cornélio Daudt**
Advogado. Professor co-fundador da Faculdade de Direito. Distinguiu-se pelo estudo sobre a questão dos terrenos foreiros.
- V/J** **Guilherme Morsch**
Natural de Baumbolder, Birkenfeld (na atual Alemanha). Comerciante. Casado com Leopoldina, filha de Adão e Ana Schell.
- V/J** **Florêncio Della Méa**
Estatuária
- F** **Deolinda dos Santos Ortiz - Diula**
Estatuária
- G** **João Schell, Major**
Comerciante. Vereador, Presidente da Câmara, 1869-73. Filho de Adão e Ana Schell.
- G** **Gervásio Lucas Annes, Coronel**
Deputado Provincial pelo Partido Conservador, 1887. Chefe do Partido Republicano Rio-grandense em Passo Fundo, de 1890 até o falecimento em 1917. Deputado PRR à Assembléia de Representantes, 1891, 1892-96, 1897-1900, 1909-12. Intendente Municipal (Prefeito) de 1893 a 1900, 1908-12. Vice-Intendente, 1904-08 e de 1912 até o falecimento em 04/04/17. Na guerra civil de 1893-95, no posto de coronel da Guarda Nacional combateu os Federalistas.
- G** **Eduardo Kurtz**
Estatuária
- G** **Gezerino Lucas Annes**
Médico prático. Em 1893-95 posicionou-se ao lado dos federalistas. Casado com uma filha de Prestes Guimarães.
- F** **Lucas José de Araújo, Tenente-Coronel**
Tenente-Coronel. Líder local do Partido Conservador, co-fundador e dirigente do PRR em Passo Fundo, participou no posto de Tenente da Guarda Nacional do início da Guerra contra o Paraguai, ferido em combate retornado. Proprietário de vasta área de terras junto à então área urbana, fez doação para que se criasse instituição de amparo a meninas órfãs e/ou desvalidas, para uso da área doada foi criada em 1962 a Fundação Lucas Araújo, em substituição à antiga Sociedade de Damas de Caridade.
- F** **José da Silva Loureiro - "Barão"**
Nascido na Freguesia de Santa Christina da Pureza, Portugal. Comerciante, industrialista, proprietário de terras. Fez teatro amador. Fundou a "Casa do Barão". Delegado de Polícia em 1892. Casado com Felipina (Felipa), filha de Adão e Ana Schell.
- F** **Adão Schell e Ana Hein Schell**
Primeiros germânicos e luteranos a fixarem-se em Passo Fundo, 1843. Johann Adam Schell, nascido em 24 de junho de 1809 na aldeia de Bosen, atual Alemanha. Casou-se com Johanna Cristina Hein, natural de Hildburghausen, atual Alemanha. Comerciante, líder comunitário, fundou a Loja Maçônica Concordeia. O casal deixou vasta descendência.
Textos: Ney Eduardo Possapp d'Avila, Alceu Annes, Fernando Miranda e Equipe do Instituto Histórico de Passo Fundo.
Fotografias: Fernando Miranda.
Planejamento Gráfico: Fabiano Kuhn, Cristian Teixeira Marques, Fernando Miranda e Equipe do Instituto Histórico de Passo Fundo.
Outubro 2014

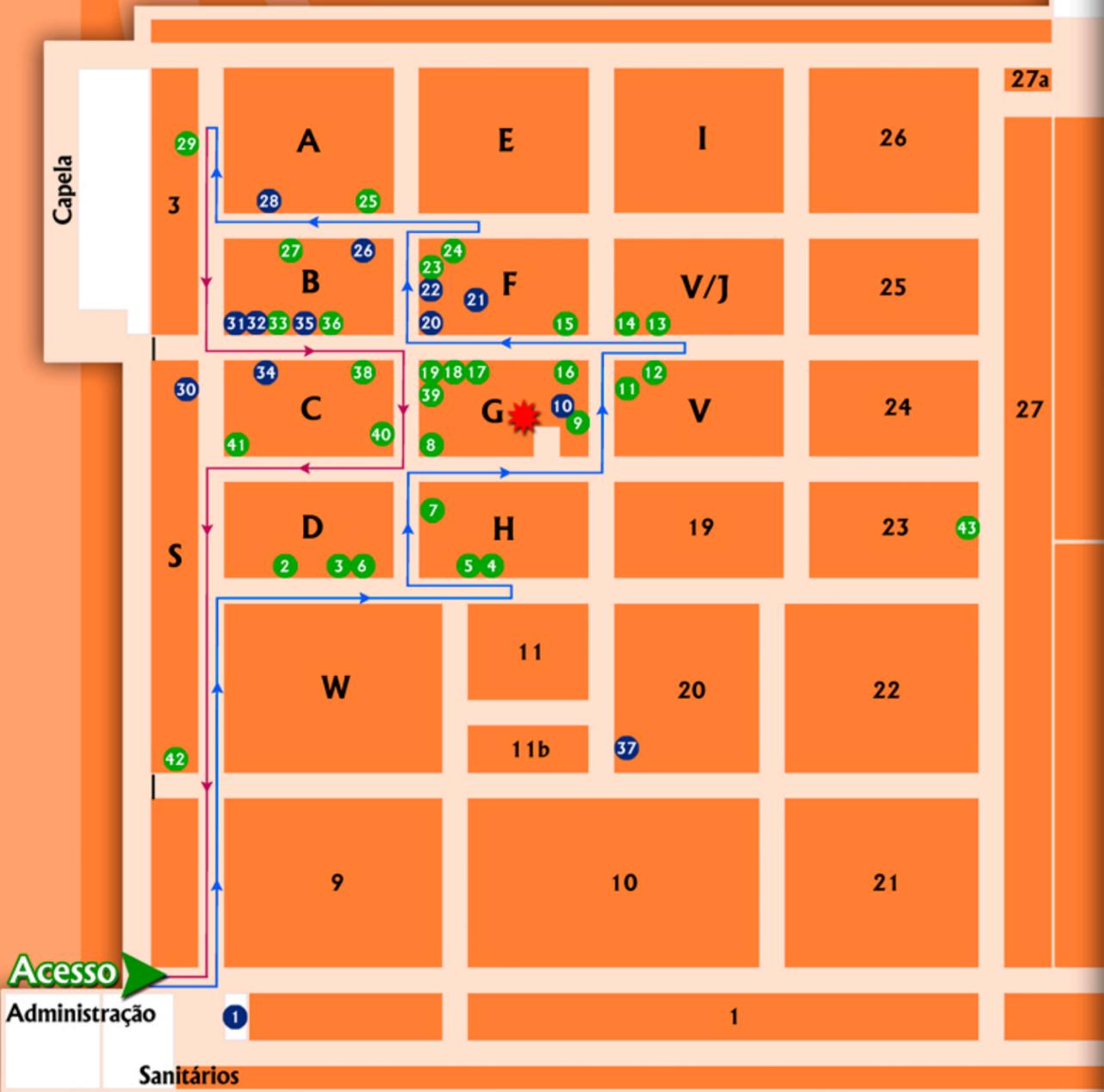
- Quadra F**
- 23** **João Schell Loureiro - Jango Schell**
Comerciante. Filho do "Barão".
- F** **24** **Antonio Ferreira Prestes Guimarães, General**
General. Major e secretário do comando da Guarda Nacional, 1864. Suplente do Delegado de Polícia, 1870-73, Secretário da Câmara Municipal, 1874. Presidente da Província, 25/06 a 8/07/1889. Na guerra civil de 1893-95 foi aclamado General do Exército Libertador (federalista, maragato). Era neto do Cabo Neves, fundador da cidade de Passo Fundo.
- A** **25** **Francisco Marques Xavier - Coronel Chicuta**
Lutou na Guerra contra o Paraguai, onde atingiu o posto de major da Guarda Nacional. Em 1892 foi agraciado com o título de Coronel Honorário do Exército Brasileiro. Líder do PRR, foi assassinado em plena Rua do Comércio (atual Av. Brasil) em 18 de junho de 1892.
- B** **26** **Jerônimo Lucas Annes**
Membro do PRR, integrou o Junta Governativa Municipal, 1889-91.
- B** **27** **Manoel Alves de Moura**
Estatuária
- A** **28** **Izabel Neckel Kurtz**
Esposa de Jacob Kurtz, irmão de Frederico Guilherme Kurtz.
- 3** **29** **Etelvina Falkembach**
Estatuária
- S** **30** **Oscar Pinto de Moraes - doutor Oscar Pinto**
Farmacêutico prático, proprietário da Farmácia dos Pobres.
- B** **31** **José Ferreira Guedes - Padre Guedes**
Nascido em Portugal, foi vigário em São Sepé, assumiu a Paróquia da Nossa Senhora da Conceição do Passo Fundo em 1880, em 1890 deu início às obras do atual templo na Praça Tamandaré, faleceu em 1902. Foi membro da Maçonaria.
- B** **32** **Frederico Guilherme Kurtz**
Nascido em 1840, em Rheinböllen, Prússia (na atual Alemanha), onde foi militar, desmobilizado emigrou para o Brasil, com seu irmão Jacob, em 1865 ambos estabeleceram-se em Passo Fundo, onde casaram-se, respectivamente, com duas irmãs da família Neckel. Em 16 de setembro de 1892 foi nomeado pelo Presidente do Estado Intendente Municipal, cargo que exerceu até 17 de abril de 1893. Às vésperas da guerra civil de 1893-95, usou sua experiência militar na organização das unidades municipais "pica-paus", a Guarda Republicana e a Guarda Municipal.
- B** **33** **Pedro Lopes de Oliveira - Coronel Lolico**
Membro do PRR. Na guerra civil de 1893-95 no posto de Tenente-Coronel comandou um Esquadrão de Cavalaria da Guarda Nacional. Integrou o Conselho Municipal em duas legislaturas consecutivas, 1891 a 1900. Intendente Municipal de 1900-08 e de 1912-20. Republicano dissidente, foi um dos líderes da guerra civil de 1923 contra Borges de Medeiros.
- C** **34** **José Pinto de Moraes - Juca Pinto**
Tenente-Coronel da Guarda Nacional. Vereador PRR, 1877-80 e 1883-86. Integrou a Junta Governativa, 1889-91. Exerceu funções policiais na década de 1890.
- B** **35** **Martin F. do Amaral Monteiro**
Primeiro tabelião em Passo Fundo.
- B** **36** **Francisco Xavier de Castro**
Nascido em 1º de julho de 1809, em Castro, freguesia de Iapó, Comarca de Curitiba. Biriwa ervateiro e tropeiro, estabeleceu-se em Passo Fundo em outubro de 1843, foi o nono morador de povoado, em 1852 criou, entre os rios Jacuí e Capingui, a Fazenda Três Capões. Avô materno de Antônio Xavier.
- 20** **37** **Francisco Antonino Xavier e Oliveira**
"Pai da História de Passo Fundo". Professor. Jornalista. Advogado. Historiador. Funcionário Público. Juiz Municipal. Maçon, mestre da Loja Concordeia do Sul, 1909-13. Prefeito Municipal nomeado, 1945. Participou da fundação do Hospital de Caridade, Grêmio Passofundense de Letras, CTG "Lalau Miranda", Sociedade Pró-Universidade e várias outras instituições. Presidente de Honra do IHPF, 1954-59.
- C** **38** **Benedito Pinto de Moraes, Alferes**
Oficial da Guarda Nacional, participou da Guerra contra o Paraguai, Combate do Butuí. Vereador, 1860-64.
- G** **39** **Estanislau de Barros Miranda - Lalau Miranda**
Fazendeiro. Patrono do primeiro CTG fundado em Passo Fundo, era filho do Coronel Miranda.
- C** **40** **Ismael de Quadros**
Estatuária
- C** **41** **Ramon Rico - Dom Ramon**
Nascido em Buenos Aires. Comerciante. Doador do terreno fronteiro à Praça Tamandaré onde foi edificada a Igreja Matriz no final do século XIX.
- S** **42** **Lodovico Della Méa**
Estatuária. Bronze representando o Padre Marcelino Champagnat.
- 23** **43** **R.I.P. abreviatura de "Requiescat in pace"**
Frases latinas do ofício dos mortos gravada em lápides tumulares, significa "Descanse em paz".

ITINERÁRIO

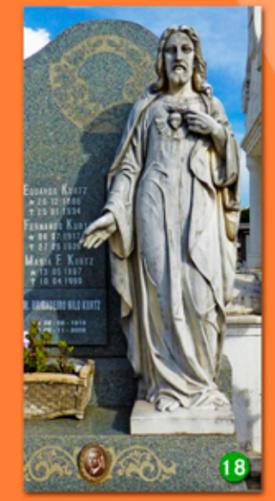
● Interesse artístico
● Personagens

Ida →
Volta ←

Sanitários



Mapa Geral do Cemitério





8



12



5



17



42



Cemitério VERA CRUZ Passo Fundo - RS



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

www.projetopassofundo.com.br



Fundado em 15 de abril de 1954
INSTITUTO HISTÓRICO DE PASSO FUNDO

ihpf@ihpf.com.br



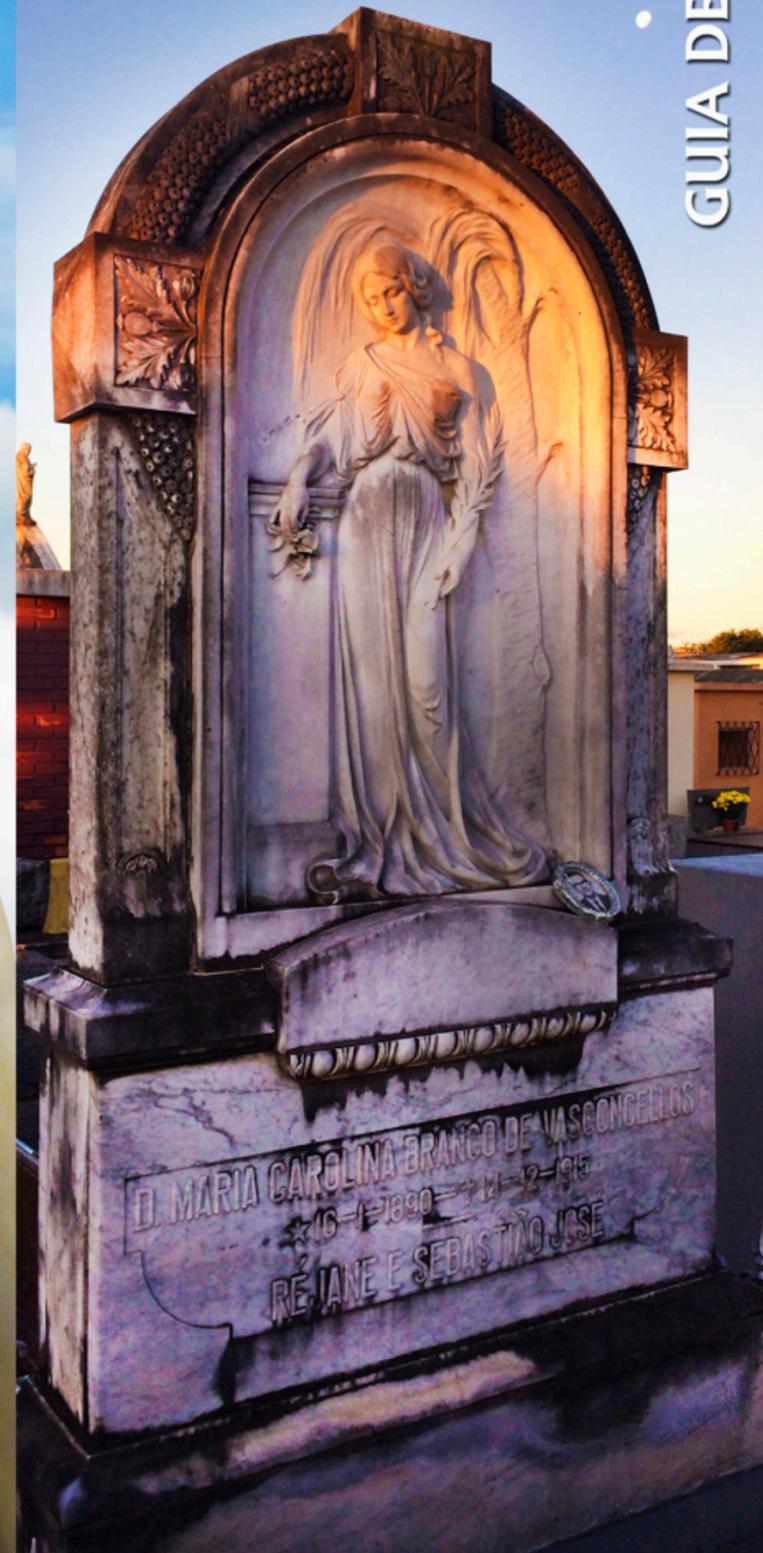
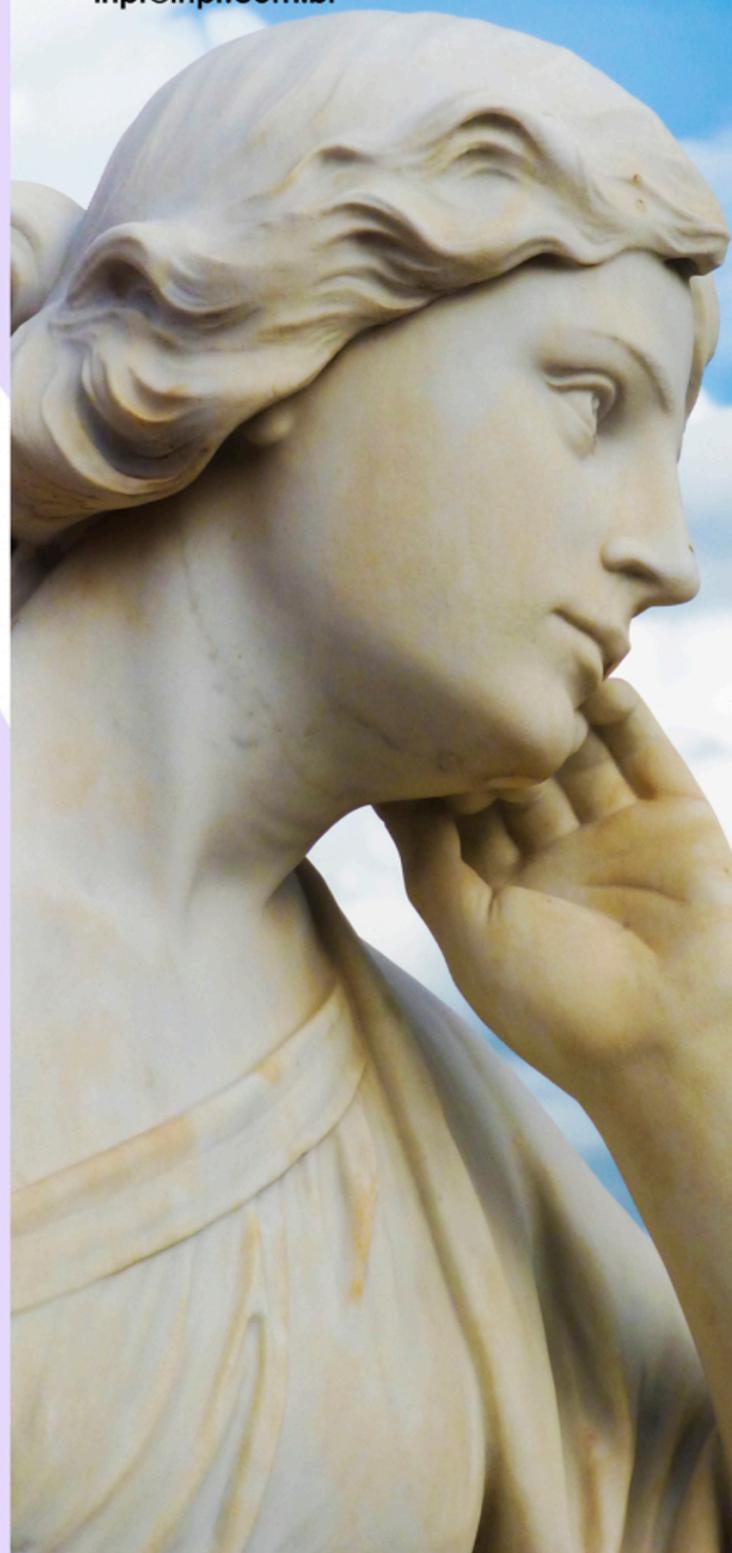
Cemitério VERA CRUZ Passo Fundo - RS



Fundado em 15 de abril de 1954
INSTITUTO HISTÓRICO DE PASSO FUNDO



GUIA DE VISITAÇÃO



Cemitério Municipal "Vera Cruz"

Ney Eduardo Possapp d'Ávila
Mestre em História

O primeiro cemitério público municipal de Passo Fundo foi inaugurado no dia 1º de janeiro de 1902 pelo Intendente Municipal Pedro Lopes de Oliveira, mais conhecido como Coronel Lolico. A partir daquela data ficaram proibidas inumações no cemitério católico então existente na área posteriormente atravessada por trechos das atuais Avenida General Netto, ruas Independência, General Osório e Coronel Chicuta. O projeto e a escolha do local deveu-se ao Coronel Gervásio Lucas Annes, chefe do Partido Republicano Riograndense, no município. Não obstante ser legalmente um cemitério laico foi lhe dado o nome de Vera Cruz, que significa cruz verdadeira.

A origem do Cemitério "Vera Cruz" teve como causas principais a separação, pelas leis da República, entre Estado e Igreja, a localização da Estação Ferroviária, a mudança da Igreja Matriz para a Praça Tamandaré. Até a Proclamação da República a religião católica, na condição de crença oficial e a única permitida, mantinha anexo a cada templo religioso um cemitério administrado pelo Vigário, responsável pelo registro dos sepultamentos e emissão da certidão de óbito. Quando em 23 de agosto de 1835 foi consagrado o primeiro templo religioso de Passo Fundo ao seu lado, como de costume, surgiu o cemitério, o qual foi usado durante quase 70 anos. Note-se que diferentemente da maioria absoluta dos povoados, vilas e cidades da época Passo Fundo teve sua capela, mais tarde matriz, construída fora da área urbana. Apenas no final do século a Matriz foi edificada no centro da então Cidade de Passo Fundo.

Na mesma época (século XIX) as correntes migratórias europeias trouxeram para o Brasil seguidores da Reforma, principalmente luteranos e calvinistas. Tal fato obrigou a Monarquia tolerar tais cultos, por consequência seus cemitérios. No início da década de 1840 estabeleceu-se em Passo Fundo a primeira família germânica e luterana. O chefe dessa família Johann Adam Schell, Adão Schell, providenciou a fundação de um cemitério para não-católicos. O local escolhido foi a área da hoje Praça Fredolino Chimango. Em 1902 o chamado "cemitério dos luteranos" também foi desativado e os túmulos e respectivos defuntos transferidos para o cemitério municipal. Em vida estiveram perfeitamente entrosados na sociedade local, por amizade, negócios, casamentos e atividades sociais, agora deixavam de ser segregados após a morte. A área desocupada ficou para a Municipalidade que em 1922 cedeu para uso ao Exército Brasileiro. Tendo a unidade sediada no Quartel se retirado, a praça tornou-se pública, usada para lazer e práticas esportivas.

Desativado o cemitério católico as famílias dos falecidos tiveram um prazo para transladar os restos mortais. Todavia, por diferentes razões, apenas uma pequena parte recebeu sepultura no Vera Cruz, grande parte ficou abandonada e soterrada. A seguir foi procedido o arruamento e o parcelamento em lotes. Sendo propriedade da Cúria Diocesana integraram os terrenos foreiros até os anos 1950. Consta da tradição oral da cidade que naquela área toda vez que cavavam para assentar alicerces de novas construções, desenterravam ossos humanos.

Apesar de todas municipalidades haverem cumprido a obrigação de disponibilizar ao menos um cemitério público e laico, via de regra, os cemitérios confessionais não foram desativados, seu funcionamento continuou e continua sendo permitido. O caso de Passo Fundo, devido a circunstâncias especiais, foi diferente. Os dois cemitérios confessionais desapareceram. Passados 20 anos surgiu um cemitério confessional. Em razão da fixação na cidade de um considerável número de famílias judias, em 1924 foi criado, junto ao cemitério municipal o Cemitério Israelita.

Em 9 de novembro de 1902 faleceu o Vigário paróquial José Ferreira Guedes, o Padre Guedes. Dos registros da época deduz-se que o sepultamento do Padre Guedes foi uma verdadeira segunda inauguração do Cemitério "Vera Cruz". Não por não haver ocorrido sepultamentos desde o mês de janeiro, mas pelo número de autoridades e de pessoas de todos os níveis sociais que compareceram ao ato. Um evento realizado com toda pompa e circunstância. Elogio fúnebre proferido por Antonino Xavier.

Atualmente o Cemitério "Vera Cruz" é o maior e mais rico patrimônio histórico funerário do Município de Passo Fundo.

